



PARCEIRO IMPLEMENTADOR:



AVSIBRASIL

INICIATIVA:



para cada criança



HISTÓRIA DE VIDA

Formação de agentes de mudança desperta a criatividade da estudante Ana Cecília para a prevenção ao coronavírus

O projeto de Resposta à Covid-19, uma iniciativa do UNICEF realizada em parceria com a AVSI Brasil, tem como objetivo apoiar os municípios para o retorno às aulas e a convivência segura no ambiente escolar

O rápido aumento da infecção pelo coronavírus no Brasil, em 2020, obrigou estados e municípios a fecharem suas escolas, colocando os alunos em um modelo de ensino remoto, sem o convívio diário com colegas e professores. Em Lassance, região norte de Minas Gerais, localizado a cerca de 270 Km de Belo Horizonte, não foi diferente. O município ficou um ano e oito meses com as escolas fechadas, retornando no dia 08 de novembro de 2021. Para a estudante Ana Cecília Sena de Menezes, de 11 anos, aluna do 6ª ano da escola Carlos Chagas, foi um período muito difícil, no qual ela não podia sair para estudar, rever os colegas ou mesmo brincar. “Foram quase dois anos sem aulas presenciais. Eu gosto muito de passear de bicicleta, brincar na porta de casa e conversar com as pessoas, e de uma hora para outra estava trancada em casa”, afirma a menina.

Ana Cecília tem consciência que, com as escolas funcionando, é preciso garantir que alunos, professores e toda a comunidade escolar tenham uma convivência segura, respeitando todos os protocolos sanitários, com a correta higiene das mãos, prevenindo a Covid-19. Por isso, ela participou da formação para agentes de mudança no município, realizada pelo UNICEF, em parceria com a AVSI Brasil, e já está atuando como uma multiplicadora, repassando os ensinamentos e as informações que adquiriu durante a formação. “Já estou conversando com todos na minha vizinhança e já entreguei alguns panfletos também”.

Segundo ela, foi muito boa a sua participação na formação dos agentes, são muitas as lições aprendidas, além da oportunidade de ajudar a melhorar a vida de todos, mesmo com pequenas atitudes, com cada um fazendo um pouquinho. “O mais importante é o papel de cada um para ser agente modificador dentro da comunidade”, explica Ana Cecília. Esse trabalho mostra “a vida sendo respeitada, demonstrando amor uns pelos outros”.



Prevenção também é assunto de criança

A jovem está tão envolvida com a divulgação de hábitos de higiene e os protocolos sanitários, que deixou a criatividade aflorar. Juntamente com uma colega de classe, Ana Luiza Veloso, que participou do grupo de diálogo, Ana Cecília compôs uma música, alertando para a necessidade de lavar as mãos corretamente para a prevenção do coronavírus.

“Lave as mãos, lave as mãos
Use máscara e passe álcool em gel nas mãos
Lave as mãos, lave as mãos
Use máscara e passe álcool em gel nas mãos
Lavar as mãos, lavar as mãos
Use máscara e passe álcool em gel nas mãos”

O respeito aos protocolos é fundamental para a garantia de um futuro saudável para todos. E por falar em futuro, Ana Cecília, como toda criança, já pensa em várias possibilidades. Além de médica, o exemplo da mãe despertou nela a vontade de atuar na Educação. “Desde pequena, falo em ser médica, porque gostaria de ajudar crianças que nascem com alguma limitação, mas quando vejo minha mãe dando aula, faço igualzinho”.

A mãe de Ana Cecília é a professora do setor público Valquíria Sena de Menezes. Para ela, a possibilidade da filha, tão nova, estar envolvida em uma campanha de mobilização em prol de uma causa tão cara à sociedade é motivo de orgulho dentro de casa. E “enorme a importância do conhecimento compartilhado na visão simples de uma criança”, garante ela, que enxerga na campanha um caminho para o fim de tanta desinformação quanto à doença. “Isso ajuda a romper com situações reproduzidas de forma equivocada”.

Segundo a professora, apesar de não ter conseguido participar da formação para agentes de mudança, ou dos grupos de diálogo, a filha consegue levar para casa tudo que aprendeu com o trabalho, o que ajuda a estreitar ainda mais os laços de mãe e filha. “A Ana consegue fazer o relato de tudo o que acontece no seu dia. E um hábito nosso para que o corre-corre da vida não me distancie da minha filha ou de toda minha família”, explica.

O retorno das aulas foi um alívio para a família. Valquíria conta que durante o período em que as escolas ficaram fechadas, ela também precisou ficar mais em casa e tentou caminhar junto da filha, tentando aproximar ao máximo a rotina de sala de aula, com espaços e horários.

